

199. discussão como um projeto piloto e o projeto do aterro sanitário viesse a ser  
200. financiado pelo FHIDRO. O Presidente propôs votação do projeto, contudo, ficou  
201. decidido pelos Conselheiros que o presente processo seja reestruturado para um  
202. projeto de aterro sanitário, uma vez que já existe uma licença prévia da prefeitura de  
203. Matozinhos para a criação de um aterro e, posteriormente, acoplar-se a tecnologia de  
204. unidade de tratamento por microondas numa continuação do projeto e, que o projeto  
205. poderá voltar à próxima reunião. Disto isto os Conselheiros votaram a favor desta  
206. proposta do Presidente. Inversão da pauta. **5. Deliberação sobre o projeto de**  
207. **Regularização Fundiária de Lapa Grande.** A Dra. Nádia – IEF fez a apresentação.  
208. Iniciou dizendo que a proposta já havia sido apresentada em reunião do FHIDRO, que  
209. nesta oportunidade ela estaria fazendo uma justificativa. O Parque Estadual da Lapa  
210. Grande no município de Montes Claros foi criado pelo Decreto 44.204 em 10 de  
211. janeiro 2006 com área total de 7.000,0000ha, e conforme o referido Decreto, compete  
212. ao IEF-MG administrar o parque em parceria com a COPASA, para buscar a  
213. preservação do patrimônio espeleológico e arqueológico ao longo do rio de mesmo  
214. nome. A região abriga maciços calcários, grandes extensões de mata nativa, diversas  
215. nascentes, sumidouros e resurgências de um complexo sistema chamado de Carste.  
216. O Parque Estadual Lapa Grande está no entorno do núcleo urbano de Montes Claros  
217. e sua proteção é uma responsabilidade desafiadora. Áreas urbanas exercem forte  
218. efeito na estabilidade das unidades de conservação, principalmente pela expansão da  
219. cidade e pelos efeitos de borda. Sendo assim, é preciso ordenar eficientemente a  
220. gestão do parque de modo a compatibilizar o desenvolvimento regional com o manejo  
221. sustentável dos recursos naturais. Os sistemas hidrológicos do carste são dotados de  
222. alta complexidade e vulnerabilidade. A intercomunicação entre superfície e  
223. subsuperfície se faz por meio de uma rede de delicados condutos esculpido pela  
224. dissolução das rochas carbonáticas, que também dão origem a outras estruturas de  
225. captação de água constituídas por dolinas (depressões cársticas) e ovuladas, que se  
226. comunicam com canais subterrâneos através de sumidouros. Nesse contexto, no  
227. Parque Estadual da Lapa Grande, podem-se observar vários dos muitos fenômenos  
228. da hidrografia cárstica que ali estão presentes. Cabe destacar que os Rios do Parque  
229. são afluentes da Bacia do São Francisco. Como objetivo Geral disse a Dra. Nádia:  
230. Assegurar a manutenção dos processos que garantam a efetiva preservação do  
231. patrimônio espeleológico, histórico, cultural e principalmente Hídrico, em especial  
232. através de ações de promoção da regularização fundiária da unidade de conservação.  
233. Dos resultados esperados disse a Dra. Nádia: Preservação das fontes hídricas  
234. inseridas na U.C. por meio da efetiva gestão das áreas já que farão parte do restante  
235. da unidade que ainda não são de posse e domínio públicos perfazendo uma área  
236. aproximadamente de 2.000,0000 hectares. O total do valor do projeto é de R\$  
237. 5.000.000,00 (cinco milhões de reais). Por fim, frisou que a intenção do projeto é de  
238. liberação do resíduo para regularizar os dois mil hectares faltantes. Em posterior  
239. momento a Presidente Cleide Pedrosa propôs a votação do projeto o qual foi  
240. aprovado por unanimidade. **2.8 Projeto 269 Nativas e Nascentes, autoria Centro de**  
241. **Ecologia Integral de Pirapora – CEIP.** O projeto Nativas e Nascentes é uma  
242. iniciativa bem sucedida de trabalhos de revegetação de áreas de cerrado, tanto de  
243. recarga quanto de nascentes, e que, associada a construção de bacias de captação  
244. de água de chuva “barraginhas” objetiva enriquecer os lençóis, facultando a  
245. perpetuação das nascentes e agregando quantidade de água aos cursos d’água.  
246. Orçamento Total para o projeto é de: R\$ 551.313,10 (quinhentos e cinquenta e um mil  
247. trezentos e treze reais e dez centavos). O FHIDRO desembolsaria R\$ 474.225,60  
248. (quatrocentos e setenta e quatro mil duzentos e vinte e cinco reais e sessenta



249. centavos. Como contrapartida por parte do proponente Centro de Ecologia Integral de  
250. Pirapora – CEIP é de: R\$ 77.087,50 (setenta e sete mil oitenta e sete reais e  
251. cinquenta centavos), equivalente a 13,98% do total do projeto. O projeto tem  
252. abrangência dos municípios de Pirapora e Buritizeiro localizados no Norte de Minas e  
253. são separados apenas pelo rio São Francisco que os divide. A microbacia do córrego  
254. do Prefeito está no município de Pirapora que se enquadra na área do CBH-Velhas  
255. (SF5) e a microbacia do córrego Gameleira está situada no outro lado do São  
256. Francisco já na bacia do rio Paracatu (SF7). O tempo de duração do projeto é de: 16  
257. meses. Os objetivos do projeto são: aumentar a oferta hídrica nos períodos críticos,  
258. usando a recuperação de áreas degradadas como instrumento. Plantar 40.000 mudas  
259. de árvores da mata nativa, 20.000 mudas de crescimento rápido, construir 400  
260. barraginhas, cercar 20 nascentes, sensibilizar 800 pessoas para a importância do  
261. cuidado com os recursos hídricos, aumentar em 30% a oferta de frutos do cerrado  
262. para o extrativismo. Posteriormente a Presidente propôs a votação do projeto o qual  
263. foi aprovado por unanimidade. **6. Deliberação sobre os 10 projetos de planos de**  
264. **diretores propostos pelo IGAM.** Apresentado por Rodrigo Mundim e este falou que  
265. são projetos para elaboração dos Planos Diretores de Recursos Hídricos e dos  
266. Enquadramento de Corpos de Água das Bacias: SF8, SF9, GD1, GD2, GD7, GD8,  
267. JQ1, JQ3, PA e BACIAS DO LESTE. Disse dos objetivos: Documento gerencial com o  
268. objetivo de potencializar a gestão de Recursos Hídricos nas bacias hidrográficas, bem  
269. como munir os comitês de informações estratégicas auxiliando-os em sua tomada de  
270. decisões. Identificar ações de gestão, programas, projetos, obras e investimentos  
271. prioritários, com a participação dos poderes públicos estadual e municipal, da  
272. sociedade civil e dos usuários, tendo em vista o desenvolvimento sustentável das  
273. Bacias. O prazo para execução é estimado em 12 meses. Posteriormente a  
274. Presidente propôs votação da deliberação a qual foi aprovada por unanimidade. **2.9**  
275. **Projeto 262 – Construção de Reseratórios de Água no Semiárido Mineiro;**  
276. **Ruralminas.** Serão feitos 39 pequenos reservatórios de terra, 800 pequenas  
277. estruturas de acúmulo de água em pequenas bacias localizadas em pontos  
278. estrategicamente selecionados visando à retenção de água em épocas de chuvas,  
279. atendendo a várias finalidades, em 39 municípios do Semiárido Mineiro. Orçamento  
280. Total: R\$ 11.909.276,57 (onze milhões novecentos e nove mil duzentos e setenta e  
281. seis reais e cinquenta e sete centavos). O FHIDRO desembolsaria a quantia de: R\$  
282. 10.203.000,00 (dez milhões duzentos e três mil reais), sendo que de contrapartida por  
283. parte do proponente a RURALMINAS é de R\$ 1.706.276,57 (um milhão setecentos e  
284. seis mil duzentos e setenta e seis reais e cinquenta e sete centavos), equivalente a  
285. 14,33% do valor total do empreendimento. O Projeto abrange 39 municípios no semi-  
286. árido mineiro, um total de aproximadamente 204.553 habitantes. O Tempo de  
287. Duração: 18 meses. Os objetivos do projeto são: a construção de reservatórios de  
288. água para minimizar os efeitos da seca sobre os municípios do Semiárido no Norte de  
289. Minas, Vales do Jequitinhonha e Mucuri. Atendimento a 39 (trinta e nove) municípios;  
290. Construção de trinta e nove barramentos de terra de pequeno a médio porte;  
291. Implantação de 800 (oitocentos) pequenos reservatórios (bacias de captação de água  
292. de chuva). Em posterior momento a Presidente propôs a votação do projeto o qual foi  
293. aprovado por unanimidade. **7. Assuntos Gerais:** O Conselheiro Eduardo Tavares fez  
294. as seguintes reivindicações: primeira, que até a implantação da plataforma do  
295. FHIDRO que os quadros resumos sejam encaminhados aos membros. a segunda, no  
296. quadro resumo que será enviado aos membros do grupo que esteja incluída a relação  
297. da proposição do objeto do projeto com a lei ou decreto que regulamentou o FHIDRO.  
298. A terceira, que todos os projetos em nome das ONGs e Comitês de Bacias, que

299. sejam revistos todos os projetos iniciais, quando houve o chamamento no início dos  
300. trabalhos do Grupo Gestor FHIDRO, para aprovação destes projetos, porque o  
301. cenário atual do FHIDRO diminui o percentual de demandas. E disse que se for para  
302. criar um fundo para aprovar projetos governamentais não haveria qualquer  
303. necessidade de um grupo gestor. Alexandre Magrinelli solicitou da secretaria  
304. executiva do FHIDRO o quantitativo dos projetos quais passaram pelo chamamento  
305. público. Eduardo Tavares solicitou uma reunião para discutir este tema. A Presidente  
306. informou que os pontos de pauta não julgados estarão na próxima reunião **8**.  
307. **Encerramento.** Terminados os trabalhos do dia a Presidente encerrou a sessão da  
308. qual foi lavrada a presente ata.

309.  
310.  
311.  
312.  
313.  
314.

APROVAÇÃO DA ATA

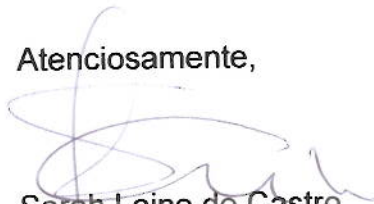
Presidente José Carlos Carvalho/Thiago Alexander Costa Grego

At. Sr. Emanuel Luiz Gustavo e Silva  
Fundo de Recuperação, Proteção e Desenvolvimento Sustentável das Bacias  
Hidrográficas do Estado de Minas - FHIDRO

Prezado Senhor,

Eu, Sarah Laine Castro, autorizo Leila Maria Bedeschi Costa, funcionária do  
BDMG, a votar em meu nome na reunião do Grupo Coordenador do FHIDRO de  
20/11/2009.

Atenciosamente,



Sarah Laine de Castro  
Gerente  
Departamento de Infraestrutura e  
Fundos de Desenvolvimento